

Collor diz que acordo atrai investimento

O presidente Fernando Collor disse ontem que o acordo feito com o Clube de Paris abrirá portas a novos investimentos e financiamentos estrangeiros no País. A negociação envolveu o reescalonamento de 11 bilhões de dólares do total da dívida externa, que é de 21 bilhões de dólares. Esse valor será pago em 14 anos. Segundo o Presidente, o acordo também irá consolidar os canais de relacionamento do Brasil com a comunidade financeira internacional.

As declarações do Presidente foram feitas durante a solenidade de inauguração do "espaço" Lúcio Costa, na Praça dos Três Poderes, em Brasília. Já para o ministro da Economia, Marcílio Marques Moreira (presente à cerimônia), o acordo atrairá o capi-

tal internacional, privado e oficial, por reforçar a credibilidade nas negociações feitas pelo País. "Foi o segundo passo essencial, crucial, para a normalização das nossas relações financeiras", afirmou, colocando como primeiro o fechamento do acordo entre o Brasil e Fundo Monetário Internacional (FMI), em novembro último.

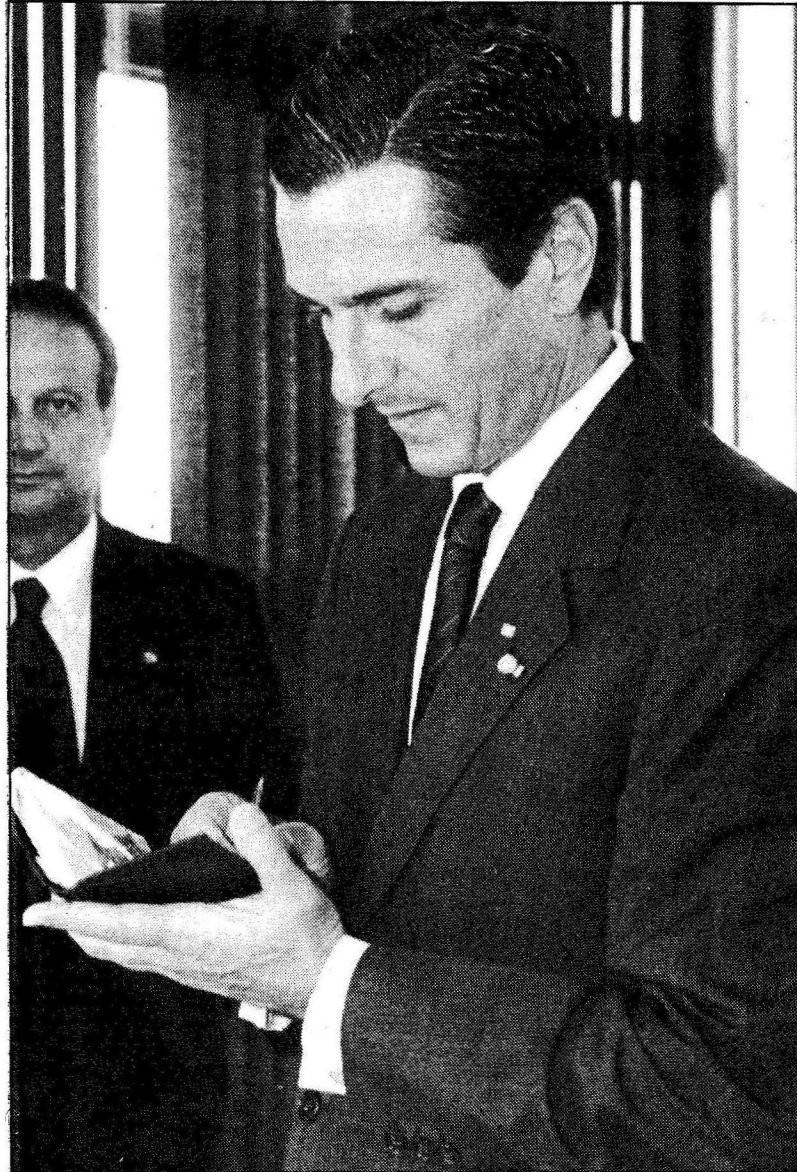
"Estamos muito satisfeitos por termos conseguido aquilo que parecia tão difícil, que é reescalonar débitos anteriormente reestruturados e fazê-lo pelo prazo de 14 anos", disse Marcílio. O ministro da Economia reconheceu que a negociação com o Clube de Paris foi "difícil", a ponto de ter sido fechada somente no terceiro dia de entendimento. No final, salientou, acabou sendo feita den-

tro da capacidade de pagamento do País: "Vamos pagar apenas 4 bilhões de dólares nos próximos dois anos, ao invés dos 13,5 bilhões que devíamos pagar sem essa negociação", lembrou. De acordo com o ministro, as negociações realizadas em 1983 e 1987 sobrecarregaram a capacidade de pagamento de 1989 a 1992. "Por isso, tínhamos um calombo para carregar, que só agora foi desfeito", assinalou.

Segundo o ministro, o próximo passo será as negociações com os bancos credores privados, com início previsto para a próxima semana, quando ele deverá se encontrar em Nova Iorque com os presidentes dos principais bancos americanos e o coordenador do grupo de negociação.

O ministro Marcílio Marques Moreira manifestou a expectativa de obter descontos em torno de 35 por cento e condições de prazo entre 20 e 30 anos nessa negociação. Essas condições, conforme alegou, darão tranquilidade para o Brasil retomar as metas de investimentos e captar mais recursos indispensáveis para ajudar o País a estabilizar a sua economia. "No segundo semestre deste ano, estaremos com a economia estabilizada e com condições de retomar o crescimento. Mas para crescer é preciso investir e o capital estrangeiro, governamental ou multilateral, será um complemento importante para o nosso próprio capital", afirmou o ministro.

ARQUIVO



Collor: aproximação com a comunidade financeira internacional